



Trabalho 1243

HUMANIZANDO O CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA A LUZ DA MUSICOTERAPIA: ARTIGO DE REVISÃO

Tania Lyrio¹, Cláudio José de Souza², Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³, Moises Teixeira da Silva⁴, Michele Cristina Nunes de Souza⁵.

Introdução: A musicoterapia é considerada uma terapia complementar e que vem se tornando cada vez comum na assistência hospitalar contribuindo para a melhora do cliente. É uma terapia utilizada há séculos, mas algum tempo tem sido entendida como ciência e profissão. É uma prática antiga que cresce a olhos vistos, simples e criativa que vem ganhando espaço no ambiente hospitalar, e nós profissionais que possui uma abordagem holística devemos pesquisar, estudar mais sobre o assunto para poder oferecer assistência de qualidade utilizando outros instrumentos sem ser a terapia medicamentosa, objetivando o bem estar físico, emocional e mental deste indivíduo hospitalizado. Os profissionais musicoterapeutas recebem uma formação diferenciada, não somente conhecimentos relacionados à teoria e performance musical, mas também em psicologia, anatomia, técnica de pesquisa, entre outras disciplinas. E para contribuir com essa prática antiga porém com traços da atualidade, estudos indicam que a musicoterapia é o campo da medicina que estuda a complexidade do som no corpo humano, para utilizar o movimento, o som e a música, com objetivo de abrir canais de comunicação, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação. Isso nos faz repensar em alguns conceitos, dentre eles coisas simples e cotidiana, porém com um enfoque para a saúde de quem necessita de ajuda para uma melhoria no corpo doente, e na alma ferida. Um estudo de profissionais da área de saúde que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva comprova que pessoa em coma tem grande possibilidade de ouvir. Por isso a musicoterapia vem sendo utilizada como uma terapia complementar no processo de humanização dentro destas unidades, sendo usada também no tratamento de dor crônica como, por exemplo, a dor musculoesquelética, objetivando o alívio e melhorando a qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar e discutir, através de revisão sistematizada da literatura, a contribuição da musicoterapia como alternativa significativa junto ao processo terapêutico – humanizado em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, nas bases Lilacs, Scielo, Bdenf, Medline e outras bases não indexadas. Após a coleta de dados realizou-se a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** No estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa os autores tiveram como resultado que diante dos artigos analisados foi possível destacar três categorias, nas quais afirmam que a musicoterapia está associada à humanização da assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva e, que referem efeitos dessa prática nos pacientes críticos e reação destes diante da variação dos ritmos utilizados nesta terapia. Os autores concluíram que a música precisa ser objeto de mais estudos científicos, já que foram encontrados poucos artigos relacionados ao referido tema. Além disso, a música é um grande aliado na humanização da assistência prestada pelos enfermeiros adeptos ao uso da musicoterapia. Corroborando com essa ideia e através de um estudo bibliográfico com dados empíricos nas bases de dados Medline e Lilacs e vias não-sistemáticas, no período de 1994 a 2004 outros pesquisadores chegaram ao resultado de que os efeitos fisiológicos desencadeados pela música devem ser ponderados já que cada indivíduo responde à influência

¹ Enfermeira. Docente da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: claudioenfo@gmail.com

² Enfermeiro. Docente da graduação, Coordenador Adjunto e Docente da Pós-Graduação em Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo. Mestrando no MACCS-UFF.

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. UFF

⁴ Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva.

⁵ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo.



Trabalho 1243

2

de maneira peculiar. Eles concluíram que a intervenção musical gera benefícios tanto fisiológicos quanto psicológicos para indivíduos em qualquer faixa etária e pode se estabelecer em um recurso diligente para qualificar o cuidado. Averiguou-se, ainda, que a música, é uma influência de baixo custo, não-farmacológica e não-invasiva, podendo ser aplicada no espaço hospitalar visando gerar os processos de desenvolvimento e a saúde. Em contra partida, o estudo realizado com método revisão sistemática de duas séries de estudos de musicoterapia e enfermagem, constatou-se que o emprego da música como intervenção terapêutica é auxiliar na canalização interna de suas energias, despertando a consciência para a redescoberta do eu superior, colaborando no autoconhecimento e na autotransformação. No estudo de cunho etnográfico, cujo objetivo foi compreender o significado cultural do cuidado humanizado. Os autores chegaram ao resultado de que apenas é admissível humanizar a Unidade de Terapia Intensiva partindo de nossa própria humanização. Os profissionais de enfermagem não podem humanizar o atendimento do cliente crítico, antes de aprender como ser inteiro/íntegro consigo mesmo. Eles enfatizaram que a humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem no seu ambiente físico, nos recursos materiais e tecnológicos, porém não mais significativos do que a essência humana. A rotina diária e complexa que envolve o ambiente em Unidade de Terapia Intensiva dificulta o cuidado humanizado, pois nem sempre conseguimos conversar e ouvir o cliente. Acreditamos que a assistência humanizada se estende além dos cuidados centrados ao cliente, tornando-se necessário uma relação interpessoal entre o profissional e o cliente, utilizam a música como instrumentos do cuidar.

Conclusão: Mediante a análise do estudo realizado, constatou-se que pensando no cuidado humanizado surge à musicoterapia como tratamento terapêutico no intuito de melhorar o estado físico, psicológico e mental do indivíduo, possibilitando alia-se nos tratamentos hospitalares, servindo assim com uma intervenção terapêutica que agrada, distrai e dá prazer ao mesmo tempo. É uma terapia realizada por profissionais especializados a priori mas, não impede que o enfermeiro use com o propósito de intervenção no diagnóstico de enfermagem, seguindo sempre a ética profissional.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva, Cuidados de enfermagem. Musicoterapia e Humanização da Assistência.

Área temática: Interfaces da enfermagem com práticas profissionais e populares em cuidados em saúde.

Referências:

1. Taets GGC, Barcellos LRM. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. R Pesq Cuid. Fundam Online 2010; 2(3):1009-16.
2. Gonzalez DLC, Nogueira ATO, Puggina ACG. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. Cogitare Enferm 2008; 13(4):591-6.



65º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

Trabalho 1243

3